



“Valoração dos benefícios sociais e econômicos decorrentes da obtenção da certificação orgânica para cultivo de açaí na comunidade da Associação de Moradores e Produtores Rurais de Nazarezinho do Meruu”

Sumário Executivo

A Beraca é uma empresa brasileira especializada no desenvolvimento de tecnologias, soluções e matérias-primas de alta performance para os mercados cosmético e farmacêutico. As atividades da Beraca possuem uma forte relação com o capital natural, já que atua com elementos da biodiversidade brasileira como insumos para seus produtos. Nesse sentido, é relevante entender como se dá a relação de seus fornecedores de matéria-prima com os ecossistemas, com a finalidade de assegurar no longo prazo o provisionamento dos insumos necessários para a atuação da empresa e também para geração de renda às comunidades.

Assim, para o estudo de caso, a empresa optou por avaliar o serviço ecossistêmico de provisão de matéria-prima relacionado ao açaí durante 2014, no contexto da comunidade da Associação de Moradores e Produtores Rurais de Nazarezinho do Meruu (município de Igarapé-Miri, Pará).

Tal escopo foi selecionado, pois o fruto do açaí, utilizado para obtenção do óleo comercializado pela empresa, possui um baixo rendimento, requerendo, portanto, a gestão adequada da extração deste fruto para obtenção do volume necessário para a produção desejada de óleo.

Para a valoração da dependência da empresa em relação à provisão ecossistêmica do açaí utilizou-se o Método de Produtividade Marginal (MPM), em que se avaliou o valor que a empresa deixaria de arrecadar com a venda de produtos (no caso, o óleo) caso não houvesse mais a possibilidade de fornecimento

de açaí pelo ecossistema e/ou pela comunidade, resultando em aproximadamente redução de R\$ 260 mil em seu faturamento anual.

Com o início da atuação da Beraca junto à comunidade de Nazarezinho, passou-se a trabalhar com o cultivo orgânico em sistema agroflorestal, o que resultou em um aumento de 45% da produção gerado pela melhoria e recuperação do ecossistema local. O aumento da produtividade de açaí, possibilitado pela mudança das técnicas de manejo após o início da atuação da Beraca na região, levou ao aumento de renda para a comunidade fornecedora em aproximadamente R\$ 59 mil, o que se constitui como uma externalidade positiva.

Tais técnicas de manejo contribuem não apenas para geração de renda local, mas também para garantir o provisionamento do açaí para comercialização pela empresa. Isso porque o uso das técnicas de manejo convencional representam menor produção de frutos pela comunidade para a empresa, o que, por extensão, reduziria a produção e comercialização de óleo pela Beraca, gerando um impacto negativo de aproximadamente R\$ 140 mil à empresa.

Os resultados do estudo apontam para a efetividade da implantação da certificação orgânica na comunidade (a qual é traduzida, na prática, pela adoção de técnicas de manejo mais sustentáveis), demonstrando a importância de se investir em práticas socioambientais de produção que, neste caso, geraram não somente benefícios sociais para a comunidade fornecedora, mas também benefícios econômicos para a empresa.

Relato de dependências, impactos e externalidades ambientais³

Responsável pelo preenchimento

Nome: Érica Pereira

MOTIVAÇÕES PARA O PROJETO

Desde o ano 2000, o Programa de Valorização da Sociobiodiversidade® (PVSb) da Beraca conecta comunidades amazônicas com o mundo por meio do fornecimento de insumos da biodiversidade brasileira. Por meio do PVSb, a Beraca auxilia comunidades na formação de associações e cooperativas, promove treinamentos e cursos e oferece recursos para o manejo responsável das áreas de coleta.

A Associação de Moradores e Produtores Rurais de Nazarezinho do Meruu – conhecida como Associação Nazarezinho – se localiza no município de Igarapé-Miri (Pará) e é uma das principais fornecedoras de frutos da Beraca, entre eles o açaí. A Associação envolve 23 famílias na colheita do açaí que é vendido à empresa e traz benefícios aos associados e ao restante da comunidade por meio do capital que entra na economia local.

Com esta relação entre Beraca e Associação Nazarezinho, nosso desejo foi entender como o fornecimento do fruto do açaí influencia no desenvolvimento da comunidade por meio da renda gerada.

ESCOPO DO PROJETO

Objeto da análise do projeto: Fornecimento de açaí

Área geográfica: Igarapé Miri – Pará

Etapa(s) da cadeia de valor incluída(s): Cadeia de valor (Fornecedor)

Tipo de abordagem: Retroativo, inventário

Horizonte temporal: Ano de 2014

Serviços Ecosistêmicos: Outros serviços de provisão

OUTROS SERVIÇOS DE PROVISÃO

Serviços ecossistêmicos de provisão resultam de processos ecológicos (ou funções ecológicas) que produzem bens tangíveis/materiais que são úteis de alguma forma e geram bem estar.

Método utilizado: Método de Produtividade Marginal (MPM)

Resultados⁴

Dependência: R\$ 260 mil

Impacto: R\$ 143 mil

Externalidade: R\$ 59 mil

Dados utilizados:

Tipo de dado:

Bem ecossistêmico de interesse (BEI): Açaí

Dependência do BEI demandado: 69,65 Kg de açaí/Kg de óleo

Bem substituto: Não aplicável

Indicador de qualidade ambiental utilizado para análise: kg de açaí/ha

Primário, adquirido

3. Este formulário foi inspirado na versão 1.0. das Diretrizes Empresariais para Relato de Externalidades Ambientais (DEREA 1.0).

4. Os resultados são reportados em valores aproximados para o entendimento da dimensão de valor dos serviços ecossistêmicos.

Informações de apoio:

Resultados dos indicadores físicos: o método tradicional produz em média 148 kg/ha, enquanto o método orgânico produz 328 kg/ha. Assim, houve um aumento de 45% na produção devido ao cultivo orgânico e ao sistema agroflorestal (ambos os dados foram retirados de fontes de consulta, não conseguimos mensurar a produção da comunidade).

Premissas adotadas nas estimativas de valoração: Fornecimento de açaí orgânico como fonte de renda aos associados. Foi considerado nos cálculos o total de açaí fornecido no ano, o qual é acordado previamente entre a Beraca e a comunidade.

Notas explicativas:

A certificação orgânica é considerada como um fator de melhoria na produção e conservação ambiental; porém, apenas o valor de venda do fruto, o manejo sustentável e a produção estão sendo considerados, não a certificação em si.

Os dados referentes à produtividade média dos métodos tradicional e orgânico foram retirados de fontes de consulta (Embrapa, 2006), pois não foi possível mensurar a produtividade média específica para a comunidade de Nazarezinho.

Referência utilizada: Embrapa Amazônia Oriental. Sistema de Produção do Açaí. Dez./2006. Disponível em:

https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Acai/SistemaProducaoAcai_2ed/paginas/coeficientes.htm.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

O fruto do açaí é utilizado para obtenção de diferentes produtos que serão utilizados nas indústrias de cosméticos e farmacêuticos. O rendimento é de aproximadamente 1% de óleo por quilo, portanto é necessário um grande volume para que a empresa alcance a produção desejada de óleo deste fruto.

A dependência da Beraca é de 69,65Kg de açaí/Kg de óleo e o impacto da ausência deste BEI foi valorado em cerca de R\$ 140.000,00 ao ano. Com o fornecimento de açaí, a externalidade positiva gerada foi de cerca de R\$ 60.000 na região, considerando também a renda gerada pelo manejo do cultivo.

GESTÃO DAS EXTERNALIDADES AMBIENTAIS

O Programa de Valorização da Sociobiodiversidade[®] engloba benefícios sociais e ambientais na relação com os fornecedores de matéria-prima. Para melhorar os resultados de conservação ambiental, o PVSb estimula práticas sustentáveis de cultivo e extrativismo, como o cultivo em sistemas agroflorestais, certificação orgânica das áreas de fornecimento, manejo sustentável de áreas de coleta extrativista, entre outras formas de atuar sem defensivos agrícolas ou com o mínimo possível, dentro de técnicas mais naturais. Conhecendo os resultados gerados pelo estudo, podemos entender que há ainda a necessidade de comparação com possíveis fornecedores que não trabalham no mesmo modelo que a Associação Nazarezinho, assim poderemos aplicar os dados aprendidos para entender a influência que o PVSb pode exercer sobre a comunidade fornecedora e também diminuir nossa vulnerabilidade com relação à dependência deste fornecedor.
